

'Podem ter certeza de que saio feliz', diz FHC

Joedson Alves/AE

Presidente é homenageado com o mais alto nível da Ordem do Congresso Nacional

DEMÉTRIO WEBER

BRASÍLIA – Ao ser condecorado ontem com a Ordem do Congresso Nacional, na última solenidade oficial de sua gestão no Palácio do Planalto, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse que deixa a Presidência “feliz”. Em discurso de despedida a uma platéia de cerca de 40 pessoas, entre ministros e parlamentares, Fernando Henrique manteve o tom professoral e, sem citar o nome do sucessor Luiz Inácio Lula da Silva, aproveitou para dar conselhos.

“Me sinto realmente pequeno para poder responder a tanta generosidade. Não sei se muitos presidentes saíram daqui contentes. Eu saio feliz, porque efetivamente nesse exercício de governo, nesses anos todos, eu aumentei o número de amigos e não guardo inimigos. Pelo menos, não tenho a ninguém como inimigo”, disse. “Podem ter certeza de que saio da Presidência feliz. Acho que foi um exercício duro, como é duro o exercício da vida pública, mas gratificante.”

Fernando Henrique recebeu a condecoração no nível grã-colar, o mais alto da ordem, das mãos do presidente do Congresso, senador Ramez Tebet (PMDB-MS). O presidente destacou em seu discurso a importância da convivência harmônica entre os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. “Somos uma federação com muita diferenciação regional, com fragmentação normal partidária. Se o chefe do Executivo não entender que ele tem que criar um clima que permita, em certos momentos, a convergência, ou quando não, que a divergência seja marcada pelo respeito e não pelo desrespeito, dificilmente governa”, discursou. “Para governar o Brasil, é preciso que haja divisão dos Poderes, mas harmonia entre os Poderes.”

Realizada na sala de audiências anexa ao gabinete presidencial, a solenidade foi provavelmente a última de Fernando Henrique antes de passar a faixa a Lula amanhã. Hoje ele deve passar o dia recebendo chefes de Estado estrangeiros, que estão em Brasília para a posse.

Prestigiaram a solenidade 15 ministros, o vice-presidente Marco Maciel e cerca de 20 parlamentares, entre eles o senador Eduardo Suplicy (PT-SP). Ao final, com a exceção de Ma-



FHC recebe cumprimentos na sua última solenidade oficial: “Me sinto realmente pequeno para poder responder a tanta generosidade”

ciel, todos fizeram fila e cumprimentaram o presidente.

Despedida – Amanhã, após a transmissão de cargo, ministros e políticos do PSDB acompanharão Fernando Henrique e a primeira-dama, Ruth Cardoso, para a despedida final na Base Aérea de Brasília. De lá, o casal seguirá para São Paulo e, em seguida, para Paris.

Arauto da democracia, Fernando Henrique lembrou ter convivido com Marco Maciel nos tempos de Congresso, então em campos opostos, sem prejuízo a um relacionamen-

to de “absoluto respeito e amizade”. “Isso mostra que é possível conviver na democracia mantendo posições políticas divergentes, desde que se tenham valores básicos. O pri-

meiro valor fundamental é de respeito de uns pelos outros e respeito ao voto.”

Fernando Henrique disse que a condecoração de ontem tinha um valor especial, uma vez que foi entregue na antevéspera do fim de seu mandato. “É uma homenagem que se faz mais ao cidadão do que ao presidente. Um reconhecimento, como disse o presidente do Senado, que se faz pelo que exerci, mas se faz a alguém cujo poder está se esvaindo – em boa hora, porque já é tempo; também, são oito anos”, concluiu.

**‘EXERCÍCIO
FOI DURO,
MAS
GRATIFICANTE’**